

TEATRO

SOPA DE LEGUMES

Antônio Roberto Gerin

(25.01.2008)

Texto registrado na Fundação Biblioteca Nacional, sob o n. 433.224

Personagens

Alex

Fabiana

Tiago

ATO I

CENA I

(Na sala do apartamento de Alex.)

ALEX *(Arruma algo sobre a mesa de centro. Está inquieto. Fala alto.)*
- Você comprou fôndor?

FABIANA *(De fora.)* - Comprei!

ALEX *(Silêncio.)* - E cebola?

FABIANA *(De fora.)* - Tudo que você pediu.

ALEX Onde está a lista das compras?!

FABIANA *(Entrando, enquanto coloca o brinco.)* - Tudo o que seu amigo pediu eu comprei.

ALEX Pra que essa elegância toda?

- FABIANA Vestido novo. Gostou?
- ALEX Você comprou isso só pra vestir hoje?
- FABIANA Por quê? Não podia?
- ALEX Fabiana, é só um encontro casual. Nós vamos comer sopa.
- FABIANA Eu achei que a sopa merecesse uma roupinha mais transada...
- ALEX Roupa transada pra comer sopa, Fabiana...?
- FABIANA Ih! Calma! Você deu tanta importância à sopa, achei que a ocasião merecia um capricho. (*Exibe-se.*) E aí? Gostou?
- ALEX Não precisava exagerar, né?
- FABIANA Eu só queria que seu amigo ficasse bem impressionado.
- ALEX Você quer impressionar o cara?
- FABIANA Eu quero é que ele fique impressionado com você.
- ALEX Não sou eu que estou usando o vestido.
- FABIANA Mas eu sou sua mulher!
- ALEX E daí!?
- FABIANA Daí que o Tiago é seu funcionário. Daí que você é o patrão. Daí que é a primeira vez que ele vem aqui em casa.
- ALEX O que esse discurso todo tem a ver com um vestido exagerado pra comer uma sopa de legumes?
- FABIANA (*Pausa.*) - E daí que eu estou... chateada.
- ALEX Você devia ter-me falado.
- FABIANA Na sua lista de pedidos, não constava que tipo de roupa eu deveria usar. E cá pra nós. E lá alguma vez você se importou com o que eu visto?
- ALEX Você não pede minha opinião.
- FABIANA (*Irônica.*) - Que roupa você quer que eu coloque?
- ALEX Que diferença faz? Você já está vestida.

FABIANA Pô, Alex! Custa um elogio...!?! (Pausa.) Alex!

ALEX Que saco, Fabiana!

FABIANA (Exibe-se.) - Eu queria que você dissesse que gostou...!

ALEX Eu já disse. Tanto faz! (Fabiana sai, retirando os brincos.)
Aonde é que você vai?

FABIANA Já volto.

ALEX Fabiana!

FABIANA (De fora, magoada.) - Me deixa!

ALEX Droga! (Começa a andar para cá e para lá.)

CENA II

(Na sala, pouco depois.)

ALEX (Mangas da camisa arregaçadas, um tanto desalinhado.) - Não era pra ter tirado o vestido! Você sempre leva as coisas pro lado errado. Eu só dei uma opinião. Em algum momento eu disse que eu não gostei do vestido? Estava bom, sim...! (Fabiana entra. Veste algo mais simples.) Onde é que você estava? Vai ficar emburrada agora?

FABIANA Nem um pouco.

ALEX Já está. (Silêncio. Consulta o relógio.) Já são oito horas.

FABIANA Sim, são oito horas.

ALEX O Tiago deve estar chegando.

FABIANA (Irônica.) - Que bom.

ALEX Por que é que você não senta?

- FABIANA Eu vou pra cozinha.
- ALEX (*Quase implora.*) - Senta...!
- FABIANA Pra quê? Pra você me ignorar?
- ALEX Eu só dei minha opinião. Eu não mandei você tirar o vestido.
- FABIANA Esquece.
- ALEX Aonde é que você vai?
- FABIANA (*Tom de deboche.*) - Pra onde, Alex? Pra cozinha!
- ALEX (*Descontrola-se.*) - Te custa ficar aqui comigo?
- FABIANA Está com medo de receber o Tiago sozinho?
- ALEX O que é que você vai fazer?
- FABIANA Eu vou ajeitar as coisas.
- ALEX Não! Não faça isso. Ele me disse que gosta de fazer tudo sozinho.
- FABIANA Você não acha que esse seu amiguinho é muito cheio de história, não?
- ALEX Cada um tem um jeito de fazer as coisas.
- FABIANA É a competência, não é?
- ALEX É. É a competência.
- FABIANA (*Pausa. Insinuante.*) - Ele é bonito também?
- ALEX Por que é que você quer saber?
- FABIANA (*Debochando.*) - É inteligentíssimo! É simpatíssimo! É competentíssimo! Resta saber se ele é lindíssimo!
- ALEX Não olho pra essas coisas.
- FABIANA Vai me dizer que um homem não repara no outro, (*Propositamente enfática.*) no concorrente?
- ALEX (*Agressivo.*) - Ele não é meu concorrente!
- FABIANA (*Recua, mas sem perder a ironia.*) - Desculpe. É que eu estou

muito curiosa.

- ALEX Curiosa por quê? Eu já disse. Ele é um cara que se chama Tiago, funcionário da empresa, da qual eu sou o dono, que certa vez me disse que é um *expert* em fazer sopas de legumes, em vista do que eu o convidei pra vir aqui em casa fazer uma das suas sopinhas pra gente, uma coisa simples, sem pompas, sem vestidos novos, sem perguntas!
- FABIANA Entendi. Sem perguntas.
- ALEX De preferência.
- FABIANA Bem, nesse caso, posso ir pra cozinha?
- ALEX Já devia ter ido.
- FABIANA Você vai me tratar assim, desse jeito, na frente dele?
- ALEX Mas eu estou te tratando bem!
- FABIANA *(Entre pasma e irônica.)* - Ah, sim! Lógico! Obrigada. *(Sai para o quarto. Chateada.)* Com licença.
- ALEX *(Aponta a cozinha.)* - Você não vai pra cozinha?

CENA III

(Na sala, pouco depois.)

- ALEX *(Impaciente. Sentado, recomposto, consulta o relógio. Fabiana entra, vindo do banheiro. Os cabelos agora presos.)* - Senta! Você está me deixando nervoso. Vai pra lá, volta, pra lá, volta! Relaxa um pouco. Pra que essa impaciência agora?
- FABIANA Eu não estou impaciente. Eu estou insegura. E mulher insegura precisa de espelho a cada cinco minutos.
- ALEX E o cara que não chega nunca.

- FABIANA Atraso hoje em dia é normal. O trânsito que o diga!
- ALEX É só sair de casa mais cedo.
- FABIANA Ou chegar atrasado.
- ALEX Que é o que todo mundo faz.
- FABIANA Menos você, é claro.
- ALEX Chegar na hora é sinal de respeito. *(Pausa.)* Pra trabalhar ele não chega atrasado.
- FABIANA Faz pelo menos meia-hora que você não faz outra coisa senão reclamar do atraso do seu funcionário padrão. *(Irritado, Alex se levanta.)* Vai se levantar de novo?
- ALEX *(Volta a se sentar.)* - Cansei de ficar sentado.
- FABIANA Tem certeza que é o atraso do Tiago que está deixando você com esse humor?
- ALEX Você sabe que eu não gosto de esperar.
- FABIANA Tomara que o príncipe chegue logo. Antes que você tenha um troço! *(Pausa. Muda o tom.)* Você já comeu a sopa do seu amigo?
- ALEX *(Voz firme e seca.)* - Ele não é meu amigo.
- FABIANA Pensei que fosse.
- ALEX Três meses não é suficiente pra fazer uma amizade.
- FABIANA *(Decidida.)* - Onde foi que você comeu sopa com ele? Aqui na sua casa?
- ALEX Por que é que você quer saber?
- FABIANA Pode responder. Não vejo problema algum.
- ALEX *(Rende-se. Tenta ser afetuoso.)* - Fabiana! Eu queria dizer uma coisa pra você. Acho que está na hora. Se tem que ser, vamos resolver. Agora! *(Solene.)* Você quer vir morar comigo?
- FABIANA *(Feliz.)* - Você está falando sério?!
- ALEX Você traz o resto das suas coisas pra cá, e alugamos seu

apartamento.

FABIANA Ô, meu amor! Eu te amo! *(Dá um beijo em Alex. Olha em volta da sala.)* Seremos muito felizes aqui. Eu tenho certeza!

ALEX Esse desgaste todo na nossa relação não pode continuar. É o que nós queremos, já faz um bom tempo... Vamos fazer desse apartamento a nossa casa.

FABIANA É o que eu mais quero, Alex. Morar com você. Viver com você! Depois, lógico... Me casar.

ALEX É o que eu quero também. *(Angustiado.)* Juro! Quero muito.

FABIANA *(Suspira fundo.)* - Temos que resolver uma coisa.

ALEX *(Carinhoso.)* - Sim... Diga o que você quer, que eu faço.

FABIANA Eu quero que você pegue de volta a chave da Luciana.

ALEX *(Altera-se.)* - Pô, Fabiana! Ela é minha filha!

FABIANA Qual o problema? Ela toca a campainha.

ALEX Aqui é a minha casa!

FABIANA Não será minha também?

ALEX Lógico! Vamos morar juntos.

FABIANA Pronto. Então pegue a chave de volta.

ALEX Pra que isso agora?!

FABIANA Por que eu quero, Alex! *(Toca a campainha.)*

CENA IV

(Na sala. Chegada de Tiago. Traz os legumes.)

ALEX *(Levanta-se, num pulo.)* - Chegou! *(Alex vai até a porta, abre,*

cumprimenta Tiago, efusivo.) Eu já estava preocupado!

- TIAGO *(Traz pacotes à mão.)* - Desculpe a demora.
- ALEX Que é isso! Você não demorou tanto assim. Entra. *(Tiago entra.)* Me dê aqui. *(Pega os legumes.)*
- TIAGO *(Consulta o relógio.)* - Demorei sim, e como! Quarenta minutos. Imperdoável.
- FABIANA Depende do motivo do atraso.
- ALEX *(Levando os embrulhos para a cozinha.)* - Ah, sim! Deixe-me apresentar. Essa é a Fabiana.
- TIAGO *(Cumprimenta-a.)* - Tudo bem, Fabiana?
- FABIANA Não precisa me dizer nem o nome. Tenho sua ficha completa. Tiago, vinte e oito anos, inteligente, simpático, *(Intencional.)* bonito... *(Sutil ironia.)* e, sobretudo, competente...!
- ALEX *(Volta, incomodado.)* - Eu e a Fabiana estávamos conversando, nem vimos o tempo passar.
- FABIANA É. Não vimos.
- TIAGO Sinal de que a conversa estava boa.
- FABIANA *(Para Alex.)* - Posso contar pra ele, Alex?
- ALEX *(Incomodado.)* - Contar o que, Fabiana...?
- FABIANA *(Desapontada.)* - O quê...? A novidade! *(Decide-se.)* Eu vou contar. Eu estou feliz, por que é que eu não posso contar? *(Para Tiago.)* Acabamos de tomar uma decisão importante. Você vai ser o primeiro a saber. Decidimos morar juntos. Isso não é fantástico?
- TIAGO *(Não esconde a incômoda surpresa.)* - Ah, é...?! Sim. Legal.
- ALEX *(Sem graça. Para Tiago)* - Estamos pensando.
- FABIANA Como assim pensando, Alex?!
- ALEX Nós ainda não tratamos dos detalhes.
- FABIANA *(Assusta-se, frágil.)* - Detalhes?!

- TIAGO De fato, há sempre coisas pra se discutir.
- FABIANA Mais do que eu e ele já discutimos? Se é o que a gente quer, qual o problema?
- ALEX (*Tenta se impor.*) - Fabiana! Não é hora de falar dessas coisas.
- TIAGO Se for por minha causa, fiquem à vontade. Eu até pensava que vocês já fossem casados.
- FABIANA É como se fôssemos. Depois de quatro anos de namoro, o que é que ainda nos falta?
- TIAGO O menos importante, acredito eu.
- FABIANA (*Tensa, desconfiada.*) - O que é que é menos importante?
- TIAGO O papel.
- FABIANA Você também é contra o casamento?
- TIAGO Talvez eu seja contra a importância que se dá ao papel.
- FABIANA Não existe casamento sem papel.
- ALEX Pra muita gente existe, Fabiana.
- FABIANA (*Sente-se ameaçada.*) - Não pra mim, Alex! Eu faço questão dele.
- ALEX (*Afetuosamente.*) - Tudo bem. Se é o que você quer, não vamos discutir.
- TIAGO Eu também quero deixar claro que eu não desprezo o ritual.
- FABIANA Olha aí! Outro preconceito! O casamento é um mero ritual.
- ALEX Tiago, casamento nesta casa é um assunto polêmico.
- FABIANA Falou em casamento, o macho treme! Essa é a reclamação de todas as mulheres.
- TIAGO Eu não tenho problemas com papel. Pelo contrário. Eu acho que vocês estão certos. Só que eu coloco o amor acima de tudo.
- ALEX (*Anima-se.*) - Concordo! Quem resolve é o amor.
- FABIANA (*Irônica.*) - Quem diria! Estou diante de dois homens

românticos! O casamento não é nada, o amor é tudo! Papo furado esse, não acham não?

- ALEX Só estamos defendendo aquilo que vocês mulheres mais adoram. O amor!
- FABIANA Bela conversa. Vocês amam, mas têm medo do papel. Grande coisa!
- TIAGO Eu acho que temos medo é do amor. Amor, a coisa mais perigosa que existe neste mundo. *(Intencional. Firme.)* Concorda, Alex?
- ALEX Eu não me casaria sem amor! A Fabiana sabe disso.
- TIAGO *(Provocativo.)* - Tem certeza?
- ALEX *(Na defensiva.)* - Quem é que dá significado ao papel? Senão o amor?
- FABIANA *(Eufórica.)* - Então o papel é importante. Cheque-mate!
- ALEX *(Acuado.)* - Acaba sendo.
- FABIANA *(Vibra.)* - Eu venci! Chegaram aonde eu queria!
- TIAGO Quem de nós aqui, *(Aponta.)* nós três, seria capaz de se casar sem amor?
- FABIANA Se eu descobrir que o Alex não me ama, sou a primeira a pedir pra ele cair fora. E o mesmo serve pra mim. Eu não engano ninguém.
- TIAGO E você, Alex?
- FABIANA *(Ansiosa.)* - Responde, Alex!
- ALEX Eu também não faria isso.
- TIAGO Tem certeza?
- ALEX Absoluta. Eu sou um ser pensante. Racional. Portanto, seria absurdo eu me permitir contrariar meus próprios desejos.
- TIAGO *(Desafiador.)* - Olha que eu vou gravar essa sua declaração. *(Apressa-se.)* Pelo que eu entendo de amor, ele não pode ser dominado pela razão.

- ALEX *(Confronta Tiago.)* - E se a razão dominar?
- TIAGO Não será o verdadeiro amor.
- ALEX E se for um amor impossível?
- FABIANA Pô, Alex. Até parece que você faz um esforço enorme pra me amar!
- TIAGO O amor é o que é. Não temos controle sobre ele.
- FABIANA Tiago! Você é um homem sensível. Já percebi.
- TIAGO *(Empolga-se. Olha a estátua sobre a mesinha.)* - Bonita estatueta.
- FABIANA Comprei da última vez que fui à Europa. Quando visitei aquele museu de Paris.
- TIAGO O Louvre.
- FABIANA Presente meu pro Alex.
- TIAGO *(Aproxima-se para observar melhor.)* - Afrodite, a deusa da beleza! Do amor! Vocês sabem que existem muitas versões sobre seu nascimento? A versão de que eu mais gosto é aquela que diz que os órgãos sexuais de Urano foram cortados por Cronos e lançados ao mar, dando assim origem ao nascimento de Afrodite.
- ALEX *(Nervoso, para Fabiana.)* - Começamos a conversar, acabamos deixando a visita em pé.
- FABIANA Visita?!
- ALEX Senta, Tiago.
- FABIANA O Tiago é visita? Você disse que era só um encontro casual! Sem formalidades. Pra tomarmos uma sopinha. Nesse caso, eu tinha que ter ficado com o meu vestido novo!
- ALEX *(Para o Tiago.)* - Ela ficou chateada por causa do vestido.
- FABIANA É que o Alex achou que eu havia exagerado. Eu escolhi um vestido lindíssimo, você precisava ver. Acabei ficando elegante demais, e era só pra comer uma sopinha... básica!

- TIAGO *(Observa-a.)* - Mas você está perfeita! Cânhamo cai muito bem em você!
- FABIANA Cânhamo? Isso aqui é cânhamo?
- TIAGO *(Tiago observa.)* - Espécie de cânhamo, com certeza.
- FABIANA Que bárbaro! Está vendo, Alex? Ele conhece. É cânhamo!
- ALEX *(Apressa-se. Para Tiago.)* - Tiago, o que é que você quer beber?
- FABIANA Ele não vai pra cozinha fazer a sopa?
- ALEX Eu ainda não estou com fome.
- FABIANA Mas eu estou.
- ALEX *(Nervoso.)* - Ela está doida pra comer sua sopa.
- FABIANA *(Teima, com certa manha.)* - Fome. Eu estou com fome!
- TIAGO Eu sugiro irmos todos pra cozinha.
- ALEX Melhor não! Eu sei que você gosta de cozinhar sozinho. Sem ninguém em volta.
- TIAGO Também não é assim. Vocês não vão me atrapalhar. É só não mexerem em nada.
- FABIANA Eu quero aprender a fazer a sua sopa.
- ALEX *(Em tom duro, quase ríspido.)* - Fabiana! É justamente isso que ele não quer. Ensinar.
- TIAGO *(Justifica-se.)* - É que eu tenho necessidade de me concentrar. E eu só me concentro fazendo tudo sozinho. Inclusive, até os legumes, eu que tenho que comprar. Escolho um a um!
- FABIANA *(Irônica.)* - Linha de produção completa.
- TIAGO Esse é o meu segredo.
- FABIANA Se é assim, eu vou fazer o que na cozinha?
- TIAGO Conversar. Eu abro uma exceção. Enquanto preparo a sopa, nós conversamos. Prometo não me distrair.
- ALEX Tiago, melhor você ir sozinho pra cozinha. Eu e Fabiana vamos

ficar aqui, ouvindo música. *(Tiago sai para a cozinha, naturalmente, sem cerimônia.)*

FABIANA *(Olha para a cozinha, admirada, não esconde o espanto.)* - Seu amigo já foi. Sem mim...! Ele não falou nada! Nem pediu licença, Alex!

ALEX Por quê? Ele tinha que pedir?

FABIANA Eu sou a dona da casa!

ALEX Sem frescuras, Fabiana.

FABIANA Mas eu não sou a dona da casa? *(Decidida.)* Eu vou lá. Que história é essa? *(Sai para a cozinha.)*

ALEX *(Em tom baixo, de ordem.)* - Fabiana! Volte aqui!

CENA V

(Na sala, após Tiago ter feito a sopa.)

TIAGO *(Entra, um tanto suado. Mãos um pouco úmidas. Alex, sentado, toma algo.)* - A sopa está pronta! Vamos lá? Antes que esfrie? *(Para. Olha.)* Cadê a Fabiana?

ALEX Está lá dentro. No quarto.

TIAGO Continua chateada?

ALEX Parece que sim.

TIAGO Eu vou lá chamá-la.

ALEX Não! Deixe ela quieta. Daqui a pouco passa. Fabiana não é das piores. Não leva mais que meia-hora pra voltar ao normal.

TIAGO Será que foi o que eu disse pra ela?

ALEX Depende do que você disse.

TIAGO Eu só não queria que ela picasse a cebola. Ela insistiu.

ALEX Você podia ter deixado.

TIAGO Por que é que você não foi à cozinha?

ALEX Eu quis ficar aqui bebendo.

TIAGO Pensando em quê?

ALEX Em muita coisa.

TIAGO Você sabe que eu não gosto que toquem em nada.

ALEX Não precisa se sentir culpado. Ela já estava chateada com a conversa do casamento.

TIAGO E o vestido?

ALEX Foi mais uma oportunidade pra ela ficar chateada.

TIAGO Por que é que você não se casa logo com ela?

ALEX Será meu próximo passo.

TIAGO *(Voz firme.)* - Você não a ama.

ALEX *(Irrita-se.)* - Que diferença faz?

TIAGO Então casa.

ALEX Por que é que você está me mandando casar?

TIAGO Como é que foi que ela disse? *(Solene.)* Pra ver se o macho treme!

ALEX Sem gozação.

TIAGO Nada parece simples pra gente.

ALEX Pra gente quem?

TIAGO Casar, não casar... Amar, não amar...! Que ser sexual nós somos? O que é que você me diz?

ALEX Você tem alguma solução?

TIAGO Você quer que eu tenha?

ALEX *(Recua.)* - Não, obrigado.

TIAGO Eu fui casado.

ALEX *(Espanta-se.)* - Você?!

TIAGO Já experimentei do veneno.

ALEX De nós três, você foi o primeiro a se casar sem amor.

TIAGO Fiz o que quase todo mundo faz.

ALEX Por que é que você não me contou?

TIAGO Espero que agora minhas palavras tenham outro significado.

ALEX Por que é que você se casou?

TIAGO Exatamente pela mesma razão pela qual você se casará.

ALEX Não me casei, mas tenho uma filha.

TIAGO Podia ter tido um cachorro?

ALEX Você está brincando comigo.

TIAGO Que diferença faz? Ter um cachorro. Ter uma filha. Ter uma mulher mal humorada. Uma empresa bem sucedida... Me parece que pra você as coisas andam em ponto morto.

ALEX Você não gostou da Fabiana?

TIAGO Tenho motivos pra gostar?

ALEX Um pouco mimada. Mas acho ela fantástica.

TIAGO Ótimo! Pelo jeito vamos ficar aqui dando voltas.

ALEX Você acha que eu estou dando voltas?

TIAGO Você vai se casar sem amor.

ALEX Meu jeito de amar é esse. O que me leva a concluir que eu a amo. Você podia ter deixado ela picar a cebola.

TIAGO *(Irrita-se.)* - Por que é que eu tinha que deixar?

ALEX Por que você é a visita.

- TIAGO Se eu sou a visita, por que é que ela não pode usar o vestido?
- ALEX (*Grita.*) - Fabiana!
- FABIANA (*De fora.*) - Já estou indo!
- ALEX Ouviu? O humor já está quase no ponto.
- TIAGO Ainda temos um tempinho pra conversar.
- ALEX Eu não tenho mais nada pra conversar.
- TIAGO Enquanto a gente não diz a verdade, a conversa não termina.
- ALEX É uma máxima?
- TIAGO É. E eu tenho outra. Quando a gente não diz a verdade, alguém sempre terá que ficar de mal humor.
- ALEX Você é mais perspicaz do que eu imaginava.
- TIAGO Sei inclusive por que ela está chateada.
- ALEX Por quê?
- TIAGO Por que eu não deixei ela picar a cebola.
- ALEX Ela está assim por causa do papo do casamento.
- TIAGO (*Impacienta-se.*) - Não é o casamento.
- ALEX Ela percebe que eu não quero me casar. Só não consegue enxergar o motivo.
- TIAGO Eu acho que você não entendeu nada. Se eu tivesse deixado ela picar a cebola, tudo estaria ótimo. Sob controle. O que é que você vai fazer quando ela entrar por aquela porta vestindo seu lindo vestido de festa? Por que é isso que ela vai fazer.
- ALEX Pra mim tanto faz.
- TIAGO Quem é que você está enganando?
- ALEX Tiago, eu conheço bem a Fabiana. Se você der o dedo, ela quer a mão. Ela é insaciável! Mimada pelo pai.
- TIAGO Então não dê nada.

- ALEX *(Acuado, impaciente-se)* - Onde é que você quer chegar com essa conversa? Como não dar nada? Ela é minha mulher. Você não gostou da Fabiana, tudo bem. Só espero que você não a trate mal.
- TIAGO A Fabiana não me interessa.
- FABIANA *(Entra, vestindo o vestido anterior, deslumbrante, jovial.)* - Estou pronta pra comer a sopa... básica!
- TIAGO *(Disfarça, exagerando a surpresa.)* - Olha só...! Meu Deus!
- FABIANA *(Para.)* - O que é que foi, Alex? Não gostou?
- TIAGO *(Apressa-se.)* - Eu adorei! A cor combina com a sua pele. *(Em tom de censura.)* Seja simpático, Alex.
- ALEX *(Vacilante.)* - Está legal.
- FABIANA Legal?!
- TIAGO *(Intencional.)* - Dê uma volta! Eu quero admirar!
- FABIANA *(Para Tiago, insegura.)* - Você gostou mesmo?
- TIAGO Eu não acho que minha sopa merece tanto luxo.
- FABIANA Está pronta... foi o que eu ouvi?
- TIAGO *(Saindo.)* - Eu vou servir.
- ALEX *(Reage.)* - Não, Tiago! *(Confuso.)* Não! A Fabiana serve.
- TIAGO Nem pensar. Hoje as visitas são vocês. Faça questão! *(Sai.)*

CENA VI

(No carro.)

- FABIANA *(Alex dirige o carro, debaixo de muita chuva.)* - Primeira coisa que vamos fazer quando eu me mudar pra sua casa será comprarmos uma cama nova. Aliás, podemos até já ir pensando

nisso.

- ALEX Não precisamos de cama nova. A minha é ótima.
- FABIANA Mas não fui eu que escolhi.
- ALEX Que diferença faz?
- FABIANA Muita. Eu não sei quem dormiu nela. (*Assusta-se.*) Cuidado! (*Alex freia.*) Mais devagar, Alex!
- ALEX Estamos atrasados.
- FABIANA Não é motivo pra se arriscar.
- ALEX Você prometeu a seu pai que íamos chegar antes das oito.
- FABIANA Podíamos ter saído mais cedo.
- ALEX Se eu soubesse que ia chover tanto, teria ficado em casa.
- FABIANA É o que você queria, não é? (*Pausa.*) Que tal levarmos uma pizza de aliche?! Papai ia adorar.
- ALEX Comprar onde, com essa chuva?
- FABIANA (*Em tom de mágoa.*) - Diz que você não quer comprar. Seria mais honesto da sua parte. (*Apontando a rua, à direita.*) Vamos por aqui!
- ALEX É mais longe.
- FABIANA Mas é mais rápido.
- ALEX (*Virando à direita.*) - Impressionante como seu pai se ofende quando a gente se atrasa.
- FABIANA Você é pior.
- ALEX Eu não gosto de esperar.
- FABIANA E não é a mesma coisa?
- ALEX Pra quem está esperando, não!
- FABIANA (*Incisiva.*) - Mais devagar, por favor.
- ALEX (*Diminui a velocidade. Olham com atenção.*) - Aconteceu

alguma coisa lá embaixo.

FABIANA A baixada deve ter alagado.

ALEX Como é que você sabe?

FABIANA Morei aqui durante vinte anos, esqueceu?

ALEX Se você sabia, por que viemos por aqui?

FABIANA Choveu mais do que eu pensava.

ALEX (*Impaciente.*) - Droga! Vamos nos atrasar mais ainda.

FABIANA Daria pra você melhorar esse humor?

ALEX (*Manobrando.*) - Eu vou retornar.

FABIANA (*Para si mesma.*) - Que humor...! (*Pausa. Decidida.*) Vamos por ali.

ALEX Tem certeza?

FABIANA Eu conheço o caminho.

ALEX (*Vira à direita. Intencional.*) - Nessa rua escura? Tudo bem. O pai é seu.

FABIANA Sem dúvida o pai é meu. E eu adoro ele.

ALEX E o que é que sobra pra mim? (*Em tom, falso, de alerta.*) Eu não sou do tipo que aceita concorrente.

FABIANA Desse concorrente você não tem como se livrar.

ALEX Será que não?

FABIANA O que é que você quer dizer com isso?

ALEX Que eu saiba, nada.

FABIANA Não é a primeira vez que você faz esse tipo de brincadeira. Diz logo o que você quer. Cair fora?

ALEX (*Recua.*) - Eu só fiz uma brincadeira...

FABIANA Você não está com a menor vontade de falar com papai.

ALEX Essa chuva está me irritando. Eu queria era estar em casa.

- FABIANA Fica parecendo que você não quer que eu vá morar com você.
- ALEX *(Enfático, sem esconder a inquietação.)* - Vai começar tudo de novo!
- FABIANA O que é que está acontecendo, Alex?
- ALEX Essa rua não tem saída.
- FABIANA Não mude de assunto. Aquilo é uma curva. Por isso você está vendo casas à sua frente. *(Silêncio.)* Depois da curva você vai pegar à direita. *(Em tom de ordem.)* Agora vamos voltar ao assunto. O que é que está acontecendo? *(Silêncio. Alex vira, brusco, para a esquerda.)*
- ALEX Eu não gosto de desmarcar compromisso.
- FABIANA *(Em tom de irônica euforia.)* - Ah, então é isso! O Tiaguinho...!
- ALEX Eu não acho certo.
- FABIANA Alex, surgiu um imprevisto! Papai vai ter que viajar amanhã. Merda!
- ALEX Eu podia falar com seu pai depois que ele voltasse.
- FABIANA O Tiago pode muito bem esperar. Eu não! Eu quero resolver isso logo.
- ALEX Simples. Pega suas coisas e se muda lá pra casa.
- FABIANA Negativo. Antes eu quero ouvir você pedindo permissão pro meu pai. Eu faço questão. Você não me achou na rua.
- ALEX Isso não combina muito com você.
- FABIANA Pra certas coisas eu não sou nada moderninha. *(Pausa.)* Pro Tiago tanto faz ir lá hoje ou amanhã. Não sei por que essa preocupação.
- ALEX Ele podia ter outro compromisso. *(Amuado.)* Pra amanhã.
- FABIANA Mas não tem! Tanto que ele aceitou na hora. *(Insinuante.)* O Tiago tem namorada?
- ALEX *(Incomoda-se.)* - Não sei.

- FABIANA Eu perguntei. Ele não me respondeu. Pelo jeito não tem. Deve estar dando graças a Deus que tem um lugar aonde ir amanhã. *(Acentua a ironia.)* Ainda mais na casa do patrão. Pô, o cara parece que saiu do nada! Não fala do pai, não fala da mãe, não fala onde nasceu...
- ALEX *(Interrompe. Um tanto explosivo.)* - Eu não gostei de ter desfeito o compromisso!
- FABIANA *(Solavanco forte. Irritada.)* - Quer voltar pra casa?!
- ALEX *(Reduz a velocidade, brusco.)* - Dê uma olhada!
- FABIANA *(Olhando o que está acontecendo à frente.)* - Meu Deus, de novo não! *(Fabiana olha para trás. Depois para Alex.)* O que é que está acontecendo com essa cidade?
- ALEX Droga! Merda! Porra! Eu falei pra você que estava chovendo!
- FABIANA Alex, é só uma chuva! Não é uma guerra.
- ALEX *(Irritado.)* - Eu queria saber simplificar as coisas como você. Tudo na boa... Sem problemas! Lógico, desde que as coisas sejam como você quer!
- FABIANA *(Descontrola-se.)* - Encosta o carro. Encosta! *(Alex encosta o carro. Decidida.)* Liga pro Tiago. Diz pra ele ir lá pra *(Enfatiza.)* sua casa. *(Oferece o celular.)* Liga!
- ALEX Depois que eu desmarquei? Eu não vou me prestar a esse papel. *(Fabiana começa a discar. Ameaçador, tenta impedir.)* Você não vai ligar pra ele.
- FABIANA Eu estou telefonando *(Enfatiza.)* pro meu pai.
- ALEX Pra dizer o quê?
- FABIANA Nós não vamos mais jantar com ele. Não se preocupe que eu invento uma boa desculpa.
- ALEX Você...
- FABIANA *(Corta o Alex, em tom de ordem.)* - Não quero ouvir mais nada! *(Ouvem-se buzinas irritadas. Volta-se.)* Calma, porra!

CENA VII

(Na sala.)

- TIAGO *(Entra. Para à porta da cozinha. Está autoconfiante, extrovertido. Usa avental.)* - Eu acho que vocês não gostaram da sopa.
- ALEX Eu adorei! Comi mais do que devia.
- TIAGO E você, Fabiana?
- FABIANA Amei! De verdade. *(Para Tiago, que volta para a cozinha.)* Vem cá! Aonde é que você vai? *(Saindo para a cozinha.)* Deixa eu ver o que é que você tanto faz aí.
- TIAGO *(De fora.)* - Não precisa ficar brava. Eu já terminei
- FABIANA *(Entra. Indignada, para Alex.)* - Ele lavou a louça, você acredita, Alex?! Eu disse que a empregada lavaria.
- ALEX Esse é o Tiago. Quando você pensa, ele já fez.
- TIAGO *(Aponta à porta da cozinha.)* - Eu não gosto de louça amanhecida. Que fique bem claro!
- FABIANA Não é fantástico?
- ALEX *(Entusiasma-se.)* - Eu falei! Você achou que eu estava exagerando.
- FABIANA *(Ironiza.)* - O cara é rápido e preciso. Como é que pode?
- ALEX Eu não conheci ninguém que chegasse tão perto da perfeição!
- FABIANA Aí também você está exagerando, Alex... Vai com calma!
- ALEX *(Ainda empolgado.)* - Você ainda não viu nada.
- TIAGO *(Entra, agora sem o avental. Está muito elegante.)* - Vocês ainda não me disseram se gostaram da sopa.
- ALEX Como não? Comi três vezes, você acha pouco?

- FABIANA *(Finge-se alegre.)* - Acabei de descobrir o defeito do Tiago! Ele é inseguro.
- TIAGO Inseguro? Eu?!
- FABIANA *(Para Tiago.)* - É a segunda vez, em dois minutos, que você pergunta se gostamos da sopa. O Alex disse que adorou, eu disse que amei. Mas parece que não foi suficiente.
- TIAGO Sábado passado vocês ficaram entusiasmados. Distribuíram adjetivos. Mas... e hoje? Nada. Ficaram só nos verbos. O Alex apenas adorou, e você *(Apontando Fabiana.)* apenas amou. É muito pouco. Será que acabou o encanto?
- ALEX Não...! Pelo contrário...! Melhor do que a outra!
- TIAGO *(Dá-se conta.)* - Eu sei o que aconteceu. Não tinha bacon, usei calabresa. Quando é que calabresa substitui bacon? Nunca! Não tem nada a ver. Por que é que eu fui fazer isso? Me perdoem! Da próxima vez eu mesmo trago o bacon.
- ALEX Tiago, pare com isso. Estava... divina! Tanto que a Fabiana está com inveja.
- FABIANA *(Consultando os jornais.)* - Viram o estrago que a chuva fez ontem à noite?
- TIAGO Ainda bem que vocês cancelaram a sopa.
- ALEX O que foi que eu falei, Tiago? A Fabiana está com inveja da sua sopa. Ela está fingindo que não me ouviu.
- FABIANA *(Incomodando-se com a provocação de Alex.)* - Que inveja o que, Alex?! De uma sopa? Você não tem mais o que dizer não?
- ALEX Diz que você está com inveja. Só assim ele vai ficar satisfeito.
- FABIANA Por quê? Ele é do tipo que gosta de causar inveja nos outros?
- ALEX Ele tem uma teoria bastante original sobre o assunto. Como é que é, Tiago?
- TIAGO Eu costumo dizer que a inveja é o melhor dos elogios que alguém pode receber de um inimigo.
- FABIANA Mas eu não sou sua inimiga!

- TIAGO Você... Lógico que não!
- FABIANA Se eu tiver que elogiar sua sopa, eu não preciso ficar com inveja dela. Por que se eu quiser, eu vou lá na cozinha e faço outra igual. Até melhor!
- ALEX Você está desafiando o Tiago?
- FABIANA Quem está mendigando elogio é ele! E, lógico, botando a culpa no bacon. Você quer o quê? Que eu me ajoelhe a seus pés e diga que suas sopas são tão perfeitas quanto você? Prefiro deixar que o Alex faça isso.
- ALEX Fabiana, essa sua mania de não aceitar brincadeira...
- FABIANA De mau gosto eu não aceito mesmo não!
- TIAGO *(Muda propositalmente o rumo da conversa. Sente-se agora bastante seguro.)* - Esqueci! Eu ia trazer um filme pra gente assistir. Deixei em cima da cama. Um filme ótimo! Barra pesada. Não sei a Fabiana, mas você, Alex, tenho certeza, ia adorar!
- FABIANA Filme é o que o Alex mais sabe comprar. Temos um monte aqui em casa.
- ALEX A gente podia pegar uma coisa diferente.
- TIAGO *(Para Fabiana, tentando ser agradável.)* - O que você sugere?
- FABIANA Eu estou precisando de um pouco de romantismo.
- ALEX Eu prefiro algo mais quente.
- FABIANA Você quer dizer... sexo.
- ALEX Não posso querer sexo?
- FABIANA *(Insinuando a presença do Tiago.)* - Nós não estamos sozinhos, Alex!
- ALEX Qual o problema? O Tiago também gosta de sexo.
- FABIANA *(Irônica.)* - Além de sopas?
- TIAGO Se for o sexo *(Enfatiza.)* que eu quero, sem dúvida.

- FABIANA E que sexo é esse que você quer?
- TIAGO É segredo. Não posso dizer aqui. Até que gostaria.
- ALEX *(Incomoda-se, cortando.)* - E aí? O que é que vocês decidem? Um filme pornô, numa noite fria, nós três...
- FABIANA Nós três?!
- ALEX Não pode?
- TIAGO Pelo jeito eu vou sobrar depois do filme.
- FABIANA Você sabe onde encontrar, depois, o que você quer.
- TIAGO Oquei! Assisto, depois caio fora.
- ALEX Se fôssemos apenas obedecer à lei natural das coisas, você não precisaria cair fora.
- FABIANA *(Ressabiada.)* - Obedecer o que, Alex?!
- ALEX A lei natural das coisas.
- FABIANA Que lei é essa que eu não conheço?
- ALEX *(Na defensiva.)* - Calma! Não precisa me atacar. Maneira de dizer que as coisas mudaram ao longo dos tempos. O que é uma pena.
- FABIANA A suruba foi eliminada da face da terra, é isso que você está lamentando?
- ALEX Quando sexo e amor eram coisas separadas, a suruba era viável. *(Empolgado, vai destilando certa mágoa.)* Mas depois que juntaram sexo com amor, virou essa merda. Ficamos sem os dois. Nem sexo nem amor. Você quer fazer sexo, mas sente culpa por que não ama. *(Ironiza.)* Tem que amar! Aí você ama, mas não pode fazer sexo com a pessoa que ama!
- FABIANA Quem disse que você não pode fazer sexo comigo?
- ALEX Eu estou generalizando, Fabiana! É uma teoria.
- FABIANA O problema é que vocês querem amar todas as mulheres. Pensa que eu não sei? Papo de homem galinha! *(Para Alex.)* Eu não estou com você por causa do sexo. Eu quero algo mais. Você

também é um homem sensível. Se não eu não estaria com você. O problema é quando vocês homens se juntam, o sexo vira a única opção da humanidade.

- TIAGO *(Insinuante, para Alex.)* - Talvez nós precisamos primeiro nos descobrir sexualmente. Saber que sexo queremos. O sexo é a base de onde partimos em busca do objeto a ser amado. Você não concorda, Alex?
- FABIANA *(Agressiva, para Tiago.)* - E qual é sua base sexual?
- ALEX *(Incomodado.)* - Vamos ou não vamos escolher o filme? Está ficando tarde.
- FABIANA *(Irritada por ter sido interrompida.)* - O que foi, Alex? Sobre a discussão? Por que é que vocês homens nunca gostam que nós mulheres falemos *(Ironiza.)* de suas bases sexuais? É segredo?
- ALEX *(Impaciente.)* - Você está certíssima, Fabiana. Amar independe do sexo. E nós homens não sabemos fazer nem uma nem outra coisa. Não estaríamos aqui com medo de assistir a um filminho pornô, num sábado à noite, nós três, na mesma cama, se não existisse hoje toda essa confusão que estamos discutindo.
- FABIANA *(Censura e preconceito.)* - Quem disse que nós vamos assistir filme pornô na mesma cama? Nós três?
- ALEX *(Recua.)* - Você está louca! Que mesma cama...?
- FABIANA Você acabou de dizer que íamos assistir nós três!
- ALEX *(Ríspido.)* - Eu não disse isso, Fabiana!
- FABIANA Disse!
- ALEX Eu disse, Tiago?
- TIAGO Não ouvi.
- FABIANA Eu ouvi! Eu não estou doida!
- ALEX E se assistíssemos? Por que não? Somos adultos. Qual o problema? Sempre existiu o sexo pelo sexo.
- FABIANA *(Para Alex, estupefata.)* - Quer dizer que se você não me amasse, você me ofereceria pra ele?! Depois do filme?

ALEX *(Apressa-se, irritado.)* - Mas acontece que eu te amo!

FABIANA Ainda bem que eu fui salva pelo amor.

ALEX E se durante o filme você sentisse tesão por ele?

FABIANA É isso que você quer?

ALEX Eu não acho impossível.

FABIANA Idiota! Porco! *(Saindo para o quarto.)*

ALEX Aonde é que você vai?

FABIANA *(Para, volta.)* - Tiago, infelizmente você não faz o meu tipo.

ALEX Por quê? Se fizesse, você toparia?

FABIANA *(Enfrenta Alex.)* - Pelo jeito eu vou me casar com um porco!

TIAGO *(Apartando.)* - Não precisamos nos ofender só porque gostamos de sexo.

FABIANA Eu gosto de amar, cara! Qual é a sua?

TIAGO *(Intencional.)* - Por isso não. Eu também. Adoro amar!

FABIANA Então cadê a sua namorada?

ALEX Sem ofensas, Fabiana.

FABIANA Uá! É ofensivo querer saber se ele tem namorada?

TIAGO Ela tem razão, Alex. É um direito dela querer saber se eu tenho namorada.

ALEX Parece que a coisa aqui virou um tribunal.

FABIANA Vocês que começaram.

ALEX Toda essa discussão só porque não temos coragem de assistir a um filme pornô. Nós três! Na mesma cama. Se não temos coragem de assistir, quanto mais praticar!

TIAGO Sem a prática do que vale a teoria?

FABIANA Você está doído pra saber como eu e o Alex fazemos amor... Pensa que eu não percebi? *(Em tom extremamente duro.)* E

- depois? Você? Com quem você vai fazer amor?
- ALEX Fabiana!
- TIAGO Temos uma outra opção pra satisfazermos nossas curiosidades. O porteiro!
- ALEX Seu Edimundo?
- TIAGO Vocês já pararam pra pensar como é que ele faz sexo?
- FABIANA Aquele sujeito carrancudo, careca, com uma falha de dente aqui? (*Indica parte frontal superior da boca.*) Só em pensar, me dá nojo!
- TIAGO Qual o problema? Ele não precisa do dente pra fazer sexo.
- FABIANA (*Ri.*) - Você não presta, Tiago!
- TIAGO Por incrível que pareça, ele faz sexo!
- ALEX Como é que você sabe?
- TIAGO Pelo jeitão... Dá pra ver;
- ALEX (*Descontrolado.*) - Por isso não! Eu também faço sexo.
- FABIANA (*Com certo deboche.*) - Quando quer...
- TIAGO Parece que a única opção que nos resta mesmo é o filme pornô.
- ALEX Talvez você queira chamar o porteiro!
- FABIANA (*Estranhando.*) - Parece até que o Alex está com ciúmes do porteiro?
- ALEX Pelo contrário! Eu estou no páreo. Vamos usar a imaginação. Quem sabe chegamos ao sexo que queremos.
- TIAGO Uma relação alternativa?
- FABIANA (*Desconfiada, para Tiago.*) - O que é que você quer dizer com relação alternativa?
- TIAGO O nome já diz. (*Apressa-se.*) Não! Eu não estou falando do porteiro. Está descartado. Não tem dente. (*Sério.*) Eu acho que as relações humanas não podem ser medidas apenas pelo que estamos acostumados a achar normal. (*Empolga-se.*) Cada

sentimento é único e intransferível. Mesmo os sentimentos alternativos! Por mais que as tias fofoqueiras não concordem, eles têm o direito de existir. Estou certo, Alex?

- FABIANA (*Firme.*) - Eu não sou tia fofoqueira, e não concordo!
- TIAGO (*Apressa-se. Está nervoso.*) - Minha tia! Um exemplo. Ela tinha um cachorro. Elvis! Um *beagle*. Macho. O cachorro sumiu. Faz alguns anos. Mas toda vez que minha tia vê um *beagle* na rua, ela começa a gritar: (*Tom hilário, em falsete.*) Elvis! Elvis!
- FABIANA (*Como se não acreditasse no que está ouvindo.*) - Como é que é...?!
- TIAGO Ela não se controla! Todo *beagle* pra ela é o Elvis! E olha que minha tia é uma pessoa normal.
- FABIANA (*Indignada.*) - Normal?!
- TIAGO Sim. Ela tem emprego, tem carro, mora sozinha, só não suporta a ideia de ter perdido seu cachorro.
- FABIANA Ela é casada?
- TIAGO Não.
- FABIANA Nunca foi?
- TIAGO Não é essa a questão.
- FABIANA É essa a questão, sim! Mulher que não se casa, dá nisso. Ou fica doida, ou vira vagabunda!
- TIAGO Por que é que minha tia não pode amar seu cachorro?
- FABIANA É isso que você chama de amor alternativo?
- TIAGO (*Agita-se.*) - Amor e sexo não são entidades culturais nem psicológicas, nem monetárias, o que me dá o direito de me sentir atraído por esse sofá, se eu quiser.
- FABIANA Sofá não, pelo amor de Deus!
- TIAGO (*Senta-se no sofá.*) - Por que é que eu não posso sair pela rua gritando que eu amo o meu sofá?
- FABIANA (*Ri, nervosa. Destila preconceito.*) - Na certa você acha viado,

gay, bicha uma coisa normal...

- TIAGO *(Excitado. E decidido.)* - Alex! Olhe pra mim!
- ALEX *(Terrivelmente tomado pelo medo.)* - Que papo é esse, Tiago?!
- TIAGO Seja sincero! *(Sorri, suave, afirmativo.)* Você não gostou da minha sopa.
- FABIANA *(Começa a rir, nervosa. Aliviada.)* - Esse é o Tiago!

CENA VIII

(No supermercado.)

- ALEX *(Alex empurra o carrinho.)* - Eu vou lá pegar os legumes.
- FABIANA Espera. Pra que essa pressa?!
- ALEX Não podemos esquecer.
- FABIANA Como é que vamos esquecer, Alex? Se estamos aqui justamente pra comprar os legumes?! Eu, hein!
- ALEX *(Pega um tempero na prateleira, tenta disfarçar a ansiedade.)* - Esse é pra você. Eu sei que você gosta.
- FABIANA *(Observa o rótulo.)* - Quem gosta disso é o Tiago.
- ALEX *(Enfático.)* - Eu estou comprando pra você.
- FABIANA Eu gosto de orégano.
- ALEX *(Disfarça.)* - Orégano? Ah, sim, lógico! Eu também adoro orégano.
- FABIANA Você adora cominho!
- ALEX *(Observa outro tempero.)* - Esse aqui... Canela. Não gosto.
- FABIANA Canela é o tempero do amor.

ALEX Quem disse?

FABIANA O Tiago.

ALEX Ele disse isso?

FABIANA Não ouviu não? Quando você quer conquistar alguém, use canela. É a senha.

ALEX Eu não sabia.

FABIANA O Tiago adora canela.

ALEX *(Em dúvida se coloca ou não no carrinho. Volta para a prateleira.)* - Porra, esquece o Tiago!

FABIANA Não dá pra esquecer um cara tão competente.

ALEX Sim, o cara é competente. O que é que você quer que eu faça?

FABIANA Só estou comentando.

ALEX Você não está comentando. Você está ironizando.

FABIANA O cara me incomoda, o que é que eu posso fazer?

ALEX Você sabe que nós precisamos dele.

FABIANA Você, não eu!

ALEX Pensei que você também se preocupasse com a empresa.

FABIANA *(Intencional.)* - Bem lembrado! Com a empresa.

ALEX *(Em tom didático.)* - Exatamente. Nós estamos preocupados com a empresa.

FABIANA Por isso temos que achar o Tiago o cara mais interessante do mundo.

ALEX *(Enfatiza.)* - Mas ele é um cara interessante.

FABIANA *(Para. Exalta-se.)* - Interessante, Alex?!

ALEX Diferente... Diferente!

FABIANA *(Irrita-se.)* - Piorou! *(Irônica.)* O cara é diferente!

ALEX *(Confuso, mas tentando se impor.)* - Calma! Não precisa falar

desse jeito. Pra mim está tudo normal.

FABIANA O cara tem umas conversas esquisitas... Você sabe quem ele é?

ALEX Lógico que eu sei.

FABIANA Sabe nada. O Tiago fala sobre tudo, mas o que é que ele realmente diz? Nada! Eu tento puxar assunto da sua vida pessoal, ele cai fora. Escorrega feito um sabonete. Você sabe se ele tem pai e mãe?

ALEX Não perguntei.

FABIANA Você sabe onde é que ele nasceu? (*Agressiva.*) Ele não tem namorada!

ALEX É com isso que você está preocupada?!

FABIANA O cara é bonito. (*Irônica.*) Interessante. Como é que ele não vai ter namorada? Você não acha esquisito um cara sozinho, ir lá em casa, todo sábado à noite?

ALEX Eu vou pedir pra ele arranjar uma namorada.

FABIANA É só pedir pra ele não ir todo fim de semana lá em casa! Isso já me basta.

ALEX Sábado à noite não é todo o fim de semana. É apenas uma noite.

FABIANA Estamos fazendo o que aqui? Num sábado à tarde? Parou pra pensar? Estamos nos preparando pra hoje à noite! Para que não falte nada! Por falar nisso, comprou bacon? Não esqueça de comprar o bacon, pelo amor de Deus! Senão, ele vai ter um troço... (*Irônica.*) E leve canela, quem sabe ele queira usar.

ALEX (*Descontrola-se.*) - Você, pare com essa merda!

FABIANA (*Em tom baixo.*) - Fala baixo... Nós estamos num supermercado.

ALEX Dane-se!

FABIANA Abre o olho, Alex! Alguma coisa ele está querendo.

ALEX O quê? Você pode me dizer?

FABIANA Você conhece ele melhor do que eu.

- ALEX Ele é meu funcionário. Só isso! Eu não tenho que ficar fazendo perguntas sobre sua vida pessoal.
- FABIANA Ele me lembra um colega de faculdade. O cara era todo centrado. Todo senhor de si. Sabe o que aconteceu? O cara desandou. Era vinho, virou água! Era ouro, virou merda!
- ALEX Mês passado o faturamento da empresa aumentou em nove por cento. Só no mês passado! É só isso que eu consigo enxergar.
- FABIANA Final de ano...
- ALEX Negativo! Foram quase vinte e um por cento de aumento nos últimos três meses. Desde que ele chegou na empresa, o faturamento disparou.
- FABIANA É por isso que você leva ele pra casa todo sábado à noite?
- ALEX Talvez seja por causa disso mesmo.
- FABIANA A casa é sua, não é?
- ALEX Sua também, se você quiser.
- FABIANA Só quando você falar com papai.
- ALEX Se o problema é esse, vamos lá agora. Eu falo com ele!
- FABIANA Ele está viajando.
- ALEX Me avise quando ele voltar.
- FABIANA Quando eu me mudar pra sua casa, as coisas serão bem diferentes.
- ALEX Entendi. Terei que pedir licença para levar alguém pra minha própria casa. Inclusive minha filha.
- FABIANA Ela já devolveu a chave?
- ALEX Não.
- FABIANA Será que eu vou ter que pedir?
- ALEX Você não se mudou ainda. *(Chegam à sessão de legumes. Alex pega um saco plástico. Observam.)* O que é que nós vamos levar?

- FABIANA Tudo, menos rúcula.
- ALEX Por que é que eu não posso levar rúcula?
- FABIANA Por que não.
- ALEX E se eu quiser?
- FABIANA Você não percebeu que toda sopa do Tiago tem que ter rúcula? Rúcula, espinafre, couve, ele não sai disso! Só coisa de gente fresca.
- ALEX Eu gosto.
- FABIANA Pois nós vamos levar inhame, cará, jiló, mandioca, e de quebra, beterraba! Aí eu quero ver se ele é bom mesmo! Ele não pediu pra eu comprar os legumes? Que eu podia comprar, que ele faria qualquer coisa? Pois eu quero ver se o galo canta no terreiro mesmo. Rúcula não é legume, é salada!
- ALEX *(Irrita-se, há um certo descontrole.)* - Pois eu vou levar rúcula!
- FABIANA Eu não vou comer.
- ALEX Problema seu.
- FABIANA *(Ofende-se. Larga o que tinha à mão.)* - Ah, é assim?! Pois fica lá com ele! Com a sopinha de rúcula! Que os dois tenham uma boa noite de sábado! E consigam triplicar o faturamento. Eu estou fora! *(Sai.)*

CENA IX

(Na sala, naquele sábado à noite.)

- TIAGO *(Entra, vem da cozinha.)* - Quem foi que esqueceu de comprar o bacon?
- ALEX *(Tenso, quase assustado.)* - Droga! Esqueci!

FABIANA Calma, Alex, é só um bacon.

ALEX Não era pra eu ter esquecido!

FABIANA *(Para Tiago.)* - Uá! Você não consegue fazer sopa sem bacon?

TIAGO Claro!

ALEX Eu vou lá comprar. Rapidinho eu volto.

TIAGO *(Carinhoso, para Alex.)* - Não! Não precisa. Deixe comigo. Eu me garanto.

ALEX Não era pra faltar nada...!

FABIANA A culpa foi minha, Tiago. Eu fiz o Alex sair correndo do supermercado.

TIAGO Aconteceu alguma coisa?

FABIANA Um pequeno desentendimento familiar.

ALEX Ela não queria que eu trouxesse rúcula.

TIAGO *(Para Fabiana.)* - E o que é que você queria trazer?

ALEX Mandioca.

FABIANA *(Em tom de despeito.)* - É! É isso mesmo. Eu trouxe mandioca.

TIAGO Sopa de mandioca qualquer um sabe fazer.

FABIANA *(Irônica.)* - E parece que de rúcula também.

TIAGO Aí que você se engana. A rúcula é agressiva, picante... Eu posso tirar dela o sabor que eu quiser. Só que pra isso eu tenho que correr riscos. Não é pra qualquer um.

FABIANA Pois eu prefiro a tradicional mandioca. Eu não corro risco e sei que todo mundo vai gostar.

ALEX Alguém alguma vez não gostou da sua sopa?

TIAGO Talvez a Fabiana.

FABIANA Eu não disse que eu não gostei.

TIAGO Pois hoje eu vou fazer uma nova receita de rúcula. Eu sou

sempre assim. Tenho prazer em correr riscos. É correndo risco que se conseguem as boas coisas da vida.

FABIANA (*Afronta Tiago.*) - Pois eu não, meu caro! Detesto correr riscos! E nem por isso eu deixo de conseguir (*Irônica.*) as boas coisas da vida.

TIAGO (*Enfrenta-a.*) - Você ainda não se casou com o Alex.

FABIANA O que é que meu casamento tem a ver com essa discussão?

ALEX Fabiana, vai devagar...

FABIANA (*Para Alex.*) - Defendendo ele por quê? O que é que a rúcula tem a ver com o nosso casamento?

ALEX Óbvio que nada!

FABIANA (*Sem ouvir Alex, entre ofendida e irônica, para Tiago.*) - Não sei se você sabe, mas eu vou me casar com o Alex, sim!

TIAGO As mulheres não gostam de se arriscar. Por isso elas preferem a mandioca.

FABIANA Até parece que vocês homens são (*Deboche.*) machões até debaixo d'água! Vocês não conseguem subir os cinco degraus do altar sem tremer.

TIAGO Pelo menos sexualmente nós somos mais afoitos.

FABIANA Sexo de novo não, Tiago! Pelo amor de Deus!

TIAGO Quem está falando de sexo? (*Olha para Alex.*) Estamos falando de riscos. Quem não arrisca não é feliz. E como raramente alguém arrisca, raramente alguém é feliz.

FABIANA (*Conclusiva.*) - Então você é feliz.

ALEX (*Nervoso.*) - Quem nos garante que a felicidade está do outro lado?

TIAGO (*Peremptório, destilando uma certa mágoa.*) - Quem realmente quer se feliz, não faz essa pergunta, Alex.

ALEX (*Pego de surpresa, reage, agressivo.*) - Eu não sou obrigado a correr riscos!

- FABIANA *(Conclusiva.)* - Então é por isso que vocês homens não se casam.
- TIAGO Essa acusação é pra quem? Pra mim ou pra ele?
- FABIANA É genérica.
- TIAGO Então pra você tanto faz. O que importa é encontrar um homem que tenha a coragem de se casar com você.
- FABIANA *(Em tom de censura, ameaçadora.)* - Cuidado...! Não foi o que eu disse...!
- TIAGO Então acuse o Alex. Ele é que não quer se arriscar.
- ALEX *(Reage, defendendo-se.)* - Opa! Eu não disse que eu não quero me arriscar. Eu só me pergunto se vale a pena o risco.
- TIAGO Então você não sabe se vale a pena se casar com ela?
- ALEX *(Descontrola-se.)* - Não é desse risco que eu estou falando. Não distorce as minhas palavras!
- TIAGO De qual então? Do outro?
- FABIANA *(Curiosa e interessada.)* - Que outro?!
- TIAGO Pergunta pro Alex.
- FABIANA Alex?!
- ALEX *(Incisivo.)* - O outro risco, Fabiana? É se eu não me casar com você. É isso! Esse é o outro risco. Se eu não me casar, eu estarei perdendo a mulher que eu amo! *(Voz firme, inabalável.)* E esse risco eu não corro.
- FABIANA *(Abraça Alex, feliz.)* - Uá! Ouviu, Tiago? Esse é o meu Alex! *(Afronta Tiago.)* Ele sabe exatamente a mulher que tem. Não vai precisar correr riscos pra passar pro outro lado. Não é, amorzinho? A passagem será suave, ao som da marcha nupcial! *(Ri, sonhadora.)* Só vejo papai chorando...! Olha. Me arrepio toda! *(Beija Alex. Para Tiago, desafiadora.)* Entendeu por que eu prefiro a mandioca?!
- TIAGO *(Muda de assunto, tentando retomar o controle da situação.)* - Agora, antes de subir, eu conversei com seu Edimundo. *(Em tom solene.)* Ele é viúvo.

- ALEX *(De súbito, ansioso.)* - Você foi conversar o que com o porteiro?!
- FABIANA *(Cortando Alex, entre irônica e intencional.)* - Já foi fofocar? Tão rápido!
- TIAGO *(Sutilmente agressivo.)* - Fofocar não faz parte dos meus hábitos. Eu só pergunto aquilo que me interessa. E nem precisei perguntar. Ele me deu a ficha. É viúvo, tem dois filhos e três netos. E o mais importante. Tem uma mulher, antiga vizinha, com quem de vez em quando se encontra.
- FABIANA *(Com interesse.)* - Casada?
- TIAGO Não perguntei.
- FABIANA *(Decepcionada.)* - Pô! O mais importante você não perguntou!
- ALEX *(Ríspido, para Tiago.)* - Não tem nada a ver você ficar conversando com o porteiro.
- TIAGO Eu estava passando...
- ALEX E aí não aguentou a curiosidade.
- FABIANA *(Assusta-se.)* - Que foi, Alex? Qual o problema? Ele não pode conversar com o porteiro?
- ALEX Cale essa boca, Fabiana!
- FABIANA *(Reage.)* - Qual é a sua, Alex?!
- ALEX Quando eu digo uma coisa, você rebate.
- TIAGO *(Intervém.)* - Eu conversei com ele, como podia ter conversado com qualquer outro.
- ALEX Então, é assim? Você costuma conversar com todos os homens que encontra pela frente?
- FABIANA Homens?!
- ALEX *(Apressando-se.)* - Mulheres também! Cachorro! Gato! Cadela!
- FABIANA E ele não pode?
- ALEX *(Amua-se.)* - Eu não gostei.

- FABIANA Alex! Você é apenas o patrão dele, não o dono. (*Afronta Alex.*)
Tiago! Vai lá e pergunta se a mulher que ele come é casada.
- ALEX Ele não vai descer.
- FABIANA Mas eu quero saber se ela é casada. É um dado importante. Viúvo é sempre uma situação respeitosa. Desde que não esteja fornicando com a mulher do próximo.
- ALEX (*Para Tiago, em tom de despeito.*) - Vai lá! Desce. Faz o que ela está pedindo.
- TIAGO (*Recua.*) - A vida sexual do seu Edimundo não me interessa mais.
- FABIANA Mudou de idéia por quê?
- TIAGO (*Solene.*) - Por que ele é um sujeito feliz. Sente orgulho dos dois filhos e ama a mulher que come.
- FABIANA Ela pode ser casada.
- TIAGO O que isso muda?
- FABIANA Significa que ele não te contou tudo. História de vizinha nunca termina bem.
- ALEX (*Incomodado com o assunto do seu Edimundo.*) - Que tal você contar a história das tartarugas, Tiago? A Fabiana vai adorar.
- FABIANA (*Seca.*) - Eu estou interessada na vizinha do seu Edimundo.
- ALEX É engraçadíssimo! O Tiago sabe imitar direitinho tartaruga fazendo sexo.
- FABIANA (*Espantada.*) - Uá! Tartaruga faz sexo?
- ALEX Lógico, Fabiana!
- FABIANA Lógico por quê?
- ALEX (*Impaciente.*) - Todo ser vivo tem que fazer sexo. Até tartaruga. Senão como é que eles vão perpetuar a espécie?
- FABIANA Não sei por quê. Viado faz sexo e nem por isso perpetua a espécie. (*Silêncio constrangedor.*) Aliás, é por isso que ser viado não é uma coisa normal. Eles não podem perpetuar a

espécie. Sexo, só por sacanagem.

- TIAGO *(Reage, um tanto agressivo.)* - Também acho. As mulheres procriam, os viados se divertem.
- ALEX *(Impacienta-se.)* - Tiago!
- FABIANA As mulheres vão pro céu, os viados vão pro inferno!
- ALEX *(Enerva-se. Está excitado.)* - Porra, Fabiana! Você quer me ouvir? O Tiago viu duas tartarugas fazendo sexo. Portanto, tartaruga faz sexo. *(Entusiasma-se. Está confuso e excitado. Para Tiago.)* Como é que você fez lá na empresa? Mostra pra ela. Eu achei ótimo! Como é que é? *(Tiago hesita.)* Vai! *(Alex tenta imitar, dando um pulinho para frente, exclamando "Hu!".)* "Hu"!
- TIAGO "Hu"! *(Riem os dois. Há cumplicidade.)*
- FABIANA É isso que vocês dois ficam fazendo no trabalho?
- ALEX *(Sem dar ouvidos a Fabiana.)* - Fabiana, fica em pé, na frente dele! De costas! Nós vamos te mostrar...
- FABIANA De costas? Como é que elas conseguem?
- ALEX O macho enfia por trás.
- FABIANA *(Nervosa, sempre em tom de deboche.)* - O macho tem pinto?
- ALEX *(Impacienta-se.)* - Ele vai fazer sexo como? Sem pinto? Tiago! Fique você de costas pra mim. Já que a Fabiana não quer nada com nada. Vem cá, de costas. *(Tiago se apresenta.)*
- FABIANA Como é que o macho fura o casco?
- ALEX *(Ainda impaciente. E excitado.)* - Ele enfia o pinto por baixo! É isso que eu estou tentando mostrar, se você deixar. Essa é a graça. A força que o tartarugo faz pra alcançar o buraco. Ele tem que ficar na ponta dos pés, *(Confunde-se.)* das patas, sei lá o quê! Entendeu? *(Coloca-se por trás do Tiago, mãos na cintura dele. Tentam ficar relaxados, escondendo sutilmente a excitação.)*
- FABIANA Qual dos dois é o macho?
- ALEX *(Disfarçando.)* - Sem gozação, Fabiana!

- FABIANA O Tiago é mais alto que você.
- ALEX Por isso que eu estou atrás. *(Alex se posiciona corretamente atrás do Tiago, as mãos sobre suas costas, na ponta dos pés. Ansioso, ofega um pouco.)* Inclina um pouco mais, Tiago. *(Tiago inclina-se.)*
- FABIANA Uá! Que papo é esse? É de verdade?
- ALEX *(Para Fabiana.)* - Você podia ficar quieta e prestar atenção?! *(Alex dá um pequeno tranco, como se estivesse copulando, sempre na ponta dos pés, e diz “Hu!”, em gemido surdo e hilário.)* “Hu”!
- FABIANA *(Alex, sem graça, desequilibra-se. Riem.)* - Uau!
- ALEX A fêmea anda um pouco pra frente. *(Tiago avança, lento e caricato.)* O macho vai atrás... *(Alex avança.)*
- TIAGO Fungando, cheio de tesão...
- FABIANA Mais rápido, Alex!
- ALEX *(Mesma posição, sempre na ponta dos pés.)* - “Hu”! *(Os dois riem, Fabiana só observa, está nervosa. Fazem o mesmo gesto da cópula, um pulinho e o gemido “hu!”. Repetem, de forma hilária, sempre carregado de forte tensão sexual. Alex está extremamente angustiado. E excitado.)*
- FABIANA Só isso?
- ALEX Só isso o quê?
- FABIANA Cada *(Imita, ironizando.)* “hu!” é uma gozadinha?
- TIAGO Uma tentativa.
- FABIANA *(Repetem mais uma vez e riem, em total cumplicidade. Fabiana percebe.)* - Por que é que vocês acham tanta graça nisso?
- ALEX E não é engraçado?
- FABIANA *(Irônica e agressiva.)* - E o jacaré? Como é que ele faz sexo?
- TIAGO *(Devolve a ironia, agressivo.)* - O jacaré, tranqüilo. E você? Como é que você faz sexo? Com essa pompa toda!

- FABIANA *(Nervosa. Descontrola-se.)* - Alex, posso mostrar pra ele como é que eu faço sexo? *(Histórica.)* Posso? Ele acha que eu não faço sexo! O que é que você quer, Tiago? De costas, ou papai-mamãe?
- ALEX *(Preocupado.)* - Calma, Fabiana...?
- FABIANA Calma, porra nenhuma! Ele acha que eu não faço sexo. Você não vai dizer nada não?
- ALEX Nós fazemos sexo, lógico!
- FABIANA Como é que nós fazemos sexo? Como é que é, Alex? Eu não me lembro. Eu estou confusa! *(Fabiana ofega. Grita. Para Tiago.)* O que é que você quer de mim, cara? Sexo? Suruba? *(Começa a chorar.)* O que é que eu faço, Alex?
- ALEX *(Surpreso.)* - Eu só quero que você fique calma!
- FABIANA Ele está me cantando na sua casa e você não faz nada?
- ALEX Que cantando você, Fabiana! Ficou maluca!
- FABIANA Por que é que então ele só fala de sexo?! *(Para Tiago.)* Só que eu não sou animal, cara! Eu não sou uma cachorra! Eu não sou uma tartaruga! *(Baixa o tom, sempre histérica.)* Eu vou dizer uma coisa pra você. Eu também faço sexo. Eu sou mulher. Eu abro as pernas! Alex, pede pro Tiago ir embora.
- ALEX *(Agoniado, altera-se.)* - Por favor, Fabiana!
- FABIANA Tiago, você pode nos dar licença? Eu e o Alex queremos fazer sexo!
- ALEX *(Alex tenta agarrá-la.)* - Vem cá...!
- FABIANA Me largue!
- TIAGO Vocês querem que eu vá embora?
- ALEX Não!
- FABIANA Por que é que você não deixa ele ir embora?!
- ALEX Ele ainda não fez a sopa.
- FABIANA Eu faço a sopa pra você! Eu faço... *(Desanda a chorar.)* Você

não pode dar um sábado só pra mim? Eu e você? Com muito sexo! Um sábado só pra nós dois? Talvez seja isso que eu precise. Talvez eu não queira só amor. Eu quero sexo também.

ALEX *(Preocupado, e envergonhado, tenta acalmar a Fabiana.)* - Tiago, vai lá fazer a sopa. Eu cuido dela. Fabiana...

FABIANA Tire essa sua mão suja de mim! Cuida nada! Vai, Tiago, vai lá fazer a sopinha de rúcula. Ele não é fantástico, Alex? Ele não grita, não chora, não berra! Será que ele é tão impenetrável assim?

ALEX *(Tentar levar Fabiana para o quarto, que se debate.)* - Vai pra cozinha, Tiago! *(Tiago, assustado, sai.)*

FABIANA O Alex pode fazer amor comigo a hora que ele quiser! Não é, Alex?

ALEX *(Perde a paciência.)* - Controle-se, porra!

FABIANA Eu não quero ir pro quarto! *(Dá um tranco. desvencilha-se de Alex.)* Eu vou pra casa do meu pai. *(Pega a bolsa.)*

ALEX Você não vai sair desse jeito! Fabiana! *(Vai atrás de Fabiana, que sai batendo a porta.)*

CENA X

(Na rua.)

FABIANA *(Fabiana caminha atrás de Alex, que vai apressado.)* - Onde é que vocês foram ontem à noite?

ALEX Eu fui visitar um prédio, já disse!

FABIANA Por que é que o Tiago foi com você?

ALEX Foi ele que arranjou o negócio! Ele que descobriu as salas. Queria o quê? Que eu deixasse ele fora?

FABIANA À meia-noite?

- ALEX Que meia-noite, Fabiana?! Eu cheguei em casa pouco depois das dez!
- FABIANA Por que você não atendia as chamadas?
- ALEX Meu celular acabou a bateria.
- FABIANA Eu liguei pra sua casa.
- ALEX Eu devia estar no banho.
- FABIANA Você não queria me atender. Ou não estava em casa, qual que é pior?
- ALEX O cara só podia nos levar pra ver as salas às oito da noite.
- FABIANA E ficaram lá até meia-noite.
- ALEX Por que é que você insiste na mesma coisa?
- FABIANA Onde é que vocês estavam, então? Eu vou ligar pro Tiago.
- ALEX Vai, liga! Mas depois desapareça! Suma da minha vida!
- FABIANA É isso que você quer?
- ALEX Essa merda de ter que ir falar com seu pai já está me dando nos nervos!
- FABIANA Eu ainda não cheguei a essa questão.
- ALEX Mas essa é a razão da discussão.
- FABIANA Aí que você se engana.
- ALEX Por que essa briga toda então?
- FABIANA Cínico!
- ALEX Eu não sei do que você está falando.
- FABIANA Cínico! Cínico e cínico! Dá pra você andar mais devagar. *(Pausa. Parece recuar.)* Você disse pra avisar você quando papai chegasse.
- ALEX Eu não podia perder a oportunidade. O cara só podia ir às oito.
- FABIANA E a babaca aqui mais uma vez ficou pra depois. Era o que

faltava. Assume compromisso comigo, inventa outro, ainda por cima me deixa fora. Podia pelo menos ter-me levado.

- ALEX E lá você entende de aluguel de salas?
- FABIANA Será que eu não sei o que é uma sala?
- ALEX Você nunca quer ir a lugares de negócios comigo.
- FABIANA *(Decidida.)* - A partir de agora, eu quero participar de todos os seus negócios.
- ALEX Ótimo! Bom saber.
- FABIANA Até o papai! Ele podia ter ido com a gente. Ele ia adorar.
- ALEX Nós não estamos comprando um apartamento, Fabiana! Não se convida família pra ver coisa de negócio. Seu pai entende de processos, o Tiago entende de administração.
- FABIANA E pelo jeito eu não entendo de nada!
- ALEX *(Aborrecido.)* - Pense o que você quiser.
- FABIANA Mais devagar, eu já pedi!
- ALEX *(Reduz o passo.)* - Eu estou atrasado.
- FABIANA Dane-se! *(Insiste, incrédula.)* Porra! Quem é que vai ver sala às oito horas da noite?
- ALEX Eu!
- FABIANA Com o Tiago, lógico!
- ALEX Eu e o Tiago, sem dúvida.
- FABIANA Até parece de propósito. Só porque tínhamos um compromisso.
- ALEX *(Para. Procurando o celular.)* - Eu vou ligar pro seu pai.
- FABIANA *(Desespera-se.)* - Você vai pedir minha mão em casamento por telefone? Eu não mereço isso, Alex! *(Reage.)* Tudo isso por causa daquele intrometido desgraçado!
- ALEX O Tiago não tem nada a ver com isso.
- FABIANA Me recuso a engolir essa história das salas.

ALEX E quem disse que eu quero que você engula?
FABIANA Você está me trocando pelo Tiago.
ALEX Para de falar merda!
FABIANA Eu estou começando a sacar qual é a de vocês, porra!
ALEX Vai embora! (*Atravessa a rua, desesperado.*)
FABIANA Aonde é que você vai?

CENA XI

(Alex continua caminhando pela rua, sem rumo.)

ALEX *(Em total desespero.)* - Que merda é essa? Por que é que eu não posso sair com o Tiago? Eu gosto de sair com ele. Qual o problema? Eu gosto! A Fabiana é foda! Que é que ela está querendo? Merda! O Tiago é um homem, cara! Homem! Você vai gostar de sair com um homem? Você está sentindo prazer em sair com um homem? Mas é daí? Daí que o Tiago é só um homem, cara! Ele não é só um homem! Que porra é essa? Acorda! Não são apenas conversas, brincadeiras não. Você está trocando sim a Fabiana! Tiago! Tiago! Mas é só... *(Emociona-se, tomado profundamente pelo amor.)* Eu gosto dele, porra, é só isso! Não posso gostar? Não posso sentir vontade de estar perto dele? Sair com ele? Que mal há em irmos a um restaurante só pra jantar? O que é um jantar senão um jantar?

CENA XII

(Na empresa, gabinete de trabalho de Alex.)

TIAGO *(Entra.)* - Já sei onde é que nós vamos jantar.

ALEX *(Tenso. Decidido. Assustado.)* - Eu preciso ir embora.

TIAGO *(Surpreso.)* - O que foi, Alex?

ALEX Nada não.

TIAGO Não vamos comemorar a assinatura do contrato?

ALEX A Fabiana está me esperando. Outro dia a gente comemora.

TIAGO *(Preocupado. Afetivo.)* - Está tudo bem?

ALEX *(Seco.)* - Está. Está tudo bem.

TIAGO Foi você quem sugeriu o jantar... Não vamos mais por quê?

ALEX Mudei de ideia.

TIAGO Me diz o que é que está acontecendo.

ALEX *(Ríspido.)* - As pessoas mudam de ideia.

TIAGO As que não sabem o que querem mudam.

ALEX Eu não estou a fim de ficar ouvindo suas lições de moral.

TIAGO *(Provocativo.)* - Vai comemorar com aquela chata? Que nunca sequer se deu ao trabalho de colocar os pés nessa sala?

ALEX *(Reage.)* - Eu não lhe dou o direito de falar assim da Fabiana!

TIAGO Por que é que você está fugindo?

ALEX Como assim fugindo?

TIAGO *(Irônico.)* - Tire essa máscara, Alex. Está mais do que na hora.

ALEX *(Ironiza.)* - Não é possível tirar. Olhe aqui. *(Finge tirar a máscara, forçando a cabeça.)* Não sai.

TIAGO *(Aproximando-se.)* - Por isso não! Eu ajudo.

ALEX *(Nervoso, sente-se ameaçado. Faz menção de sair.)* - Eu preciso ir.

- TIAGO Você é gay, cara! Assuma!
- ALEX Eu não sou viado!
- TIAGO Vem dizer isso pra mim?
- ALEX Fale baixo. Estamos na empresa.
- TIAGO Você me ama, cara! Você está apaixonado por mim!
- ALEX Você está doido.
- TIAGO *(Desafiante.)* - Doido, é?
- ALEX Suma da minha frente! Senão, eu te mato!
- TIAGO Pode me matar. Mas você continuará sendo gay. Se não for comigo, será com outro. Você nasceu gay, cara! Você tem a alma gay, assim é que é, você querendo ou não.
- ALEX Eu sabia que um dia você iria dizer isso pra mim.
- TIAGO Pois chegou a hora.
- ALEX Viado é você! E quer que os outros sejam.
- TIAGO Vai continuar mentindo pra quem? Só um cego não percebe que você é apaixonado por mim. Até a Fabiana, sonsa como é, já percebeu.
- ALEX *(Assustado.)* - A Fabiana!?
- TIAGO Ou você acha que ela me odeia por quê?
- ALEX A Fabiana não odeia você.
- TIAGO Colocou a máscara de novo? Cedo ou tarde ela vai te chamar de viado. E aí eu quero ver o que é que você vai responder.
- ALEX *(Desnortado, ameaçador.)* - Eu vou dizer uma coisa. Com todas as letras. Esse assunto morre aqui. Nós nunca conversamos sobre ele, ouviu? Você é viado, eu respeito, mas vai ser viado fora da minha vida!
- TIAGO A Fabiana não merece ser enganada.
- ALEX Quem disse que eu estou enganando a Fabiana?

- TIAGO Então, você está enganando a mim?
- ALEX *(Avança.)* - Você é tão doente quanto sua tia!
- TIAGO *(Enfrenta.)* - Quando é que amor é doença?
- ALEX A troco de que você está fantasiando essa história toda?
- TIAGO Fantasia é sua relação com a Fabiana!
- ALEX Esqueça a Fabiana, porra! Você está proibido de falar no nome dela. O que é que você quer? Dinheiro?
- TIAGO Dinheiro nós já estamos ganhando. Eu quero você!
- ALEX Eu amo a Fabiana!
- TIAGO Ama? Então o que é que você está fazendo aqui? A essa hora?
- ALEX Ouvindo suas loucuras.
- TIAGO Isso tudo é real, cara! O que acontece entre a gente é físico. É tesão! Cheira a sexo, e melhor!, cheira a amor! Isso que você sente é amor! Igualzinho amor entre homem e mulher. Que você tanto quer imitar.
- ALEX Amor gay não é real.
- TIAGO Como não?! O que é que eu estou fazendo aqui? *(Apresenta o braço.)* Me pega! Me toque!
- ALEX Essa coisa só funciona na cabeça de vocês. Tudo fantasia de viado. Só funciona entre quatro paredes! Amor gay só funciona em sauna! Em quarto de hotel! Onde não existem olhares! Toda fantasia homossexual termina em guetos... Onde está a família, o pai, a irmã, a filha, o amigo de infância? Fantasia de viado só tem uma saída. Essa, porra! *(Com a mão encaixa o próprio sexo.)* Não é isso que eu quero pra mim!
- TIAGO *(Transtorna-se. Está ofegante.)* - Você não pode estar falando sério. Não acredito no que estou ouvindo...!
- ALEX *(Com nojo.)* - Eu me recuso a ser viado. Me prove que o amor homossexual é igual ao amor hetero. Não é!
- TIAGO Eu provo! Me beija.

- ALEX *(Afasta-se.)* - Sai de perto de mim, porra!
- TIAGO Meu beijo é igual ao da Fabiana. Aliás, melhor! Por que o meu você vai receber com amor.
- ALEX Isso que está acontecendo comigo vai passar. É uma fase. Eu sei que é uma fase. Eu me conheço. Deixei me levar por você. Misturamos encanto profissional com sentimento pessoal. Agora chega! Vamos voltar ao que era antes.
- TIAGO Voltar como? Se somos tudo? *(Empolga-se.)* Nós podemos fazer muita coisa com essa empresa. Construir a nossa vida com ela. Termos tudo o que sonhamos. O que desejamos. O dinheiro poderá ser a nossa força!
- ALEX Opa lá! Essa empresa é minha! Portanto, não sonhe com ela!
- TIAGO Idiota! Dinheiro eu posso ganhar em qualquer lugar. Mas só que eu quero ganhar com você. Essas salas que nós alugamos foi um achado. Era o que precisávamos pra dobrar o faturamento em um ano. E isso é só o começo! Você não percebeu não? Fazemos o par perfeito. Pra tudo!
- ALEX Par perfeito! Romântico...! Pra quê? Vamos poder entrar na empresa de mãos dadas? Vamos poder nos beijar nessa sala, de porta aberta?
- TIAGO A gente fecha a porta.
- ALEX Acontece que eu me recuso a fechar a porta!
- TIAGO Eu abro. *(Vai abrir a porta.)*
- ALEX Eu não quero ser gay! Eu não sou gay! Eu quero poder amar alguém!
- TIAGO Então me ame! Isso é real. É isso que você quer. É o que você deseja.
- ALEX Eu te como e depois vamos jantar. Tudo bem? E aí? Vamos poder entrar no restaurante de mãozinhas dadas? *(Sério, firme.)* Eu não acredito na homossexualidade, bota isso na sua cabeça. Eu quero ser hetero. Eu sou hetero! Eu amo a Fabiana!
- TIAGO *(Pose de quem detém o controle da situação.)* - Pode gritar. Chore! É a mim que você ama! E é você que eu amo! O desejo

que eu tenho é de te beijar, é de te pegar nos meus braços, (*Comove-se.*) vontade de fazer tudo o que um amor pode fazer!

ALEX Eu tenho nojo de você.

TIAGO Não dá mais pra ficar perto de você e fingir que nada acontece. Por favor, me dê uma chance. Dê uma chance pra nós dois! Eu vou te dar tudo o que você precisa. Não me deixe preso a essa angústia de não poder te tocar. De não poder te beijar!

ALEX Saia!

TIAGO Não faça isso! Eu te amo!

ALEX (*Desespera-se.*) - Eu não quero! Eu tenho nojo!

TIAGO (*Recompõe-se, enfrenta-o.*) - Eu não quero mais trabalhar a seu lado sem poder te amar. Eu não suporto. Ou você me assume, ou me demite!

ALEX (*Aponta a porta.*) - Pois você está demitido. De-mi-ti-do! Saia! (*Grita.*) Suma da minha vida!

CENA XIII

(*Alex e Fabiana, no carro.*)

FABIANA (*Feliz e carinhosa. Massageia o pescoço de Alex.*) - Não precisa ficar nervoso. Vai! Relaxe...!

ALEX (*Melancólico.*) - Eu só não sei exatamente o que dizer pro seu pai.

FABIANA Qualquer coisa. Diga o que vier à cabeça.

ALEX Eu não funciono assim.

FABIANA Ficar nervoso na hora de pedir a mão da pessoa amada é normal. Todo mundo fica assim, não se preocupe.

- ALEX Não se usa mais esse tipo de formalidade.
- FABIANA Aí que você se engana. Usa, e muito. E eu quero. Faça questão. Você sabe disso.
- ALEX (*Mentalizando.*) - Seu Humberto... Eu gostaria de conversar com o senhor a sós.
- FABIANA Precisa ser a sós?
- ALEX (*Em dúvida.*) - Não?!
- FABIANA Eu acho que não.
- ALEX Eu acho que sim.
- FABIANA E eu? Fico de fora?
- ALEX Espera no quarto.
- FABIANA Não é esquisito?
- ALEX (*Empostando a voz.*) - Seu Humberto, aqui na presença da Fabiana, quero dizer pro senhor que eu...
- FABIANA Aonde é que você vai? Vire aqui!
- ALEX (*Virada brusca.*) - É que a gente sempre vai por lá.
- FABIANA Por aqui tem menos curva. E como eu estou feliz, quero passear! (*Pausa.*) Fiquei feliz que você tenha demitido o Tiago.
- ALEX Eu sei que você ficou.
- FABIANA Você sabe que eu nunca fui com a cara dele. Aquele arzinho de sabe tudo me irritava! Como é que alguém consegue ser tão insuportável? (*Pausa.*) Por que é que você demitiu ele assim tão de repente?
- ALEX A convivência. Estava ficando difícil.
- FABIANA Você dizia que ele era tão competente...
- ALEX (*Enfático.*) - Mas ele é competente!
- FABIANA Porém, insuportável. (*Insinuando.*) Aconteceu algo de grave?
- ALEX Não é o que você queria?

- FABIANA *(Afetuosa.)* - Você demitiu ele por mim?
- ALEX Por quem mais?
- FABIANA Ah, Alex, agora eu sei por que eu escolhi você pra ser meu marido! *(Faz um carinho em Alex.)* Eu sabia que você ia cair na real. Isso não podia durar muito. O cara estava tomando conta de tudo. Você sabe que uma vez eu conversei com papai sobre o Tiago, né?
- ALEX Foi?
- FABIANA Pelo pouco que eu contei, sabe o que papai me disse? Papai, você sabe, é advogado, conhece de tudo, ele não é bobo. Ele acha que o Tiago é viado. Pois pode ficar espantado.
- ALEX Se o cara é, qual o problema?
- FABIANA Deus me livre, Alex! Inclusive papai acha que no mínimo ele devia estar dando em cima de você.
- ALEX Nunca percebi. Estou surpreso.
- FABIANA Pois eu percebia. Essa coisa de ficar fazendo sopinha não me cheirava bem. *(Expressiva, destilando preconceito.)* Viadaço! Bichona! *(Grita.)* Olha o quebra-mola! *(Solavanco.)* Cuidado, Alex! *(Pausa. Retoma o tom carinhoso.)* E aí? O que é que você vai dizer pro papai? *(Em tom jovial, mas de alerta.)* Olha lá o que você vai dizer...!
- ALEX *(Em tom de quem decora.)* - Seu Humberto, tenho a honra de pedir sua filha em casamento...
- FABIANA Muito formal. Credo! Tem que ser uma coisa mais intimista. Papai adora você. Não precisa dessa formalidade toda.
- ALEX *(Ainda melancólico.)* - Então diz aí você o que é que eu falo...
- FABIANA Esse é papel seu. Senão fica parecendo que você não está nem aí pro casamento. *(Decide. Carinhosa.)* Tudo bem. Eu vou ajudar você. Vamos lá. Doutor Humberto, eu gostaria do seu consentimento pra eu me casar... Não! Não ficou legal. Eu gostaria do seu consentimento pra nos casarmos... *(Repete, feliz.)* Nos casarmos! Menos formal, não acha?
- ALEX Estamos chegando.

- FABIANA Relaxe. Papai não é nenhum bicho-papão.
- ALEX Seu Humberto, eu e Fabiana vamos nos casar.
- FABIANA (*Feliz.*) - Repete!
- ALEX (*Tentando buscar o tom que lhe satisfaz, trazendo toda a angústia da situação na voz.*) - Seu Humberto, eu e Fabiana vamos nos casar. Seu Humberto, eu e Fabiana vamos nos casar...
- FABIANA Diz “sua filha”. Fica melhor. Vai!
- ALEX (*Aumenta o tom.*) - Seu Humberto, eu e sua filha vamos nos casar!
- FABIANA Adorável! Sua adorável filha! Pra dar um ar afetivo.
- ALEX (*Toma a rua da casa dos pais de Fabiana, com isso vai dirigindo para a coxia, enquanto fala, até a luz se apagar.*) - Seu Humberto, eu e sua adorável filha vamos nos casar. Seu Humberto, eu e sua adorável filha vamos nos casar. Seu Humberto, eu e sua adorável filha...
- FABIANA (*Com certa raiva na voz.*) - Alex, mais devagar! Olha o quebra-mola! Parece que não enxerga! (*Cai o pano.*)

FIM

Brasília/DF, 25 de janeiro de 2008.